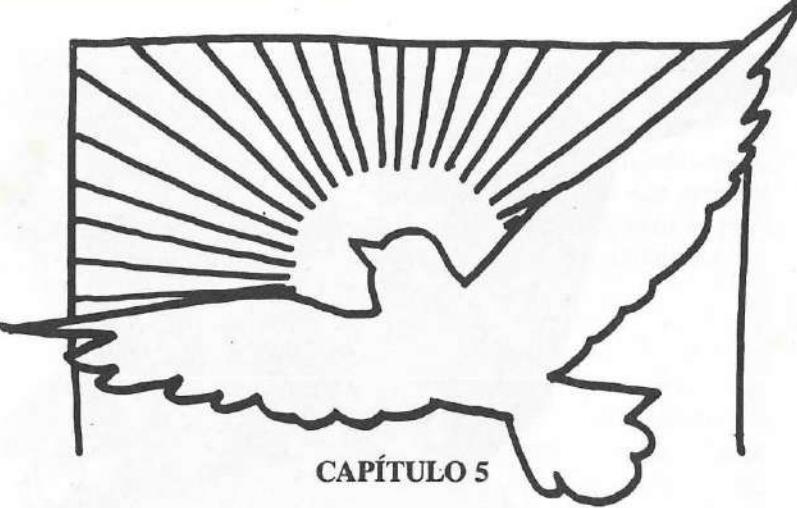


Nota

15 - *nossa mentora Irthes Therezinha* – Irthes Therezinha Lisboa de Andrade, nascida e desencarnada em Ubá, MG, respectivamente, em 27/8/1921 e 15/7/1977, foi espírita atuante, inclusive no campo mediúnico, recebendo instrutivas páginas do Além. Diplomou-se professora primária. Três meses após o desenlace, enviou a sua primeira mensagem, pelo lápis mediúnico de Chico Xavier, endereçada aos seus amigos, integrantes da União da Mocidade Espírita de Niterói, publicada no *Anuário Espírita 1984*, pp. 75/80. Em 1983, a Casa Espírita Cristã (Edições CORDIS), de Vila Velha, ES, lançou o belo livro *Irthes & Irthes*, de autoria mediúnica de Júlio Cezar Grandi Ribeiro, com mensagens do Espírito de Irthes, bem como outras, anteriormente psicografadas por ela mesma, mas agora enviadas pela Irthes após revisão dos próprios autores espirituais. Irthes, Espírito, é também co-autora da obra *Cura*, de Francisco C. Xavier, Autores Diversos, GEEM, 1988.



CAPÍTULO 5

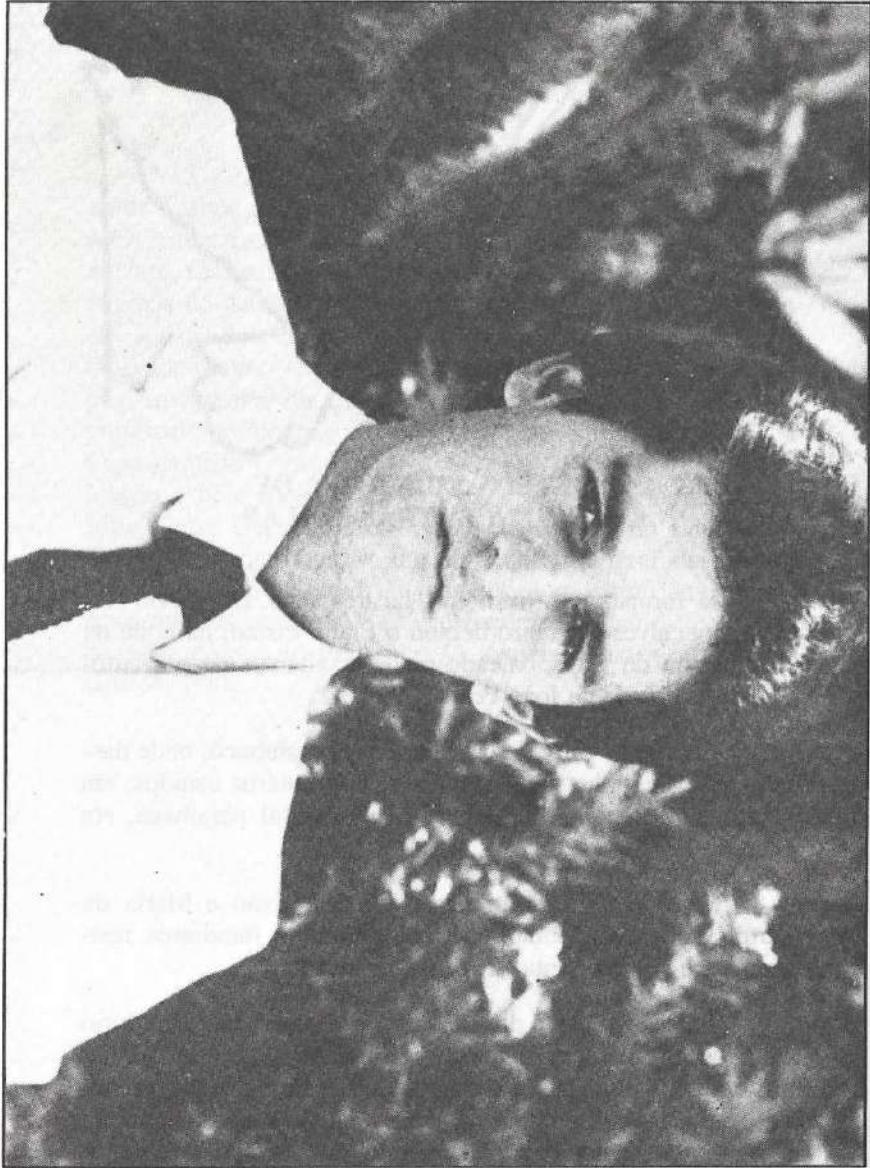
“VOLTEI À VIDA NOVA DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA”

Já formado em medicina, há três anos, Dr. Sílvio Romero Gonçalves Monteiro deixou o Plano Físico, na noite de 24 de julho de 1986, baleado pelos assaltantes de seu automóvel, na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Em Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, onde nasceu a 11 de julho de 1958, fez seus primeiros estudos; em Recife, o Colegial; e diplomou-se na capital paraibana, em julho de 1983.

Seus pais Severino Monteiro da Paixão e Maria do Carmo Gonçalves Monteiro, irmãos, e muitos familiares, residem, até hoje, em Santa Cruz do Capibaribe.

Balsamizando a dor dessa brusca separação, o próprio Dr. Sílvio Romero, em Espírito, comunicou-se com os familiares, em carta elucidativa e consoladora, um ano após o acontecimento. Assim, numa *nova noite de julho* – agora de júbilo e paz –, aproveitando a presença do casal amigo e conterrâneo Assis e Dôra, na reunião pública do GEP, em Uberaba,



Silvio Romero Gonçalves Monteiro

aos 4 de Julho de 1987, ele testemunhou a sua imortalidade, pela psicografia de Chico Xavier, portando um dos maiores galardões que uma criatura pode aspirar neste mundo de provas e expiações em que vivemos: a consciência tranqüila.

*Prezados amigos Assis e Dôra,
Jesus nos abençoe.*

Sei que esperam por minhas notícias, a pedido de minha querida mãe e de meu pai Severino, e rogo-lhes sosségar-lhes o coração com a certeza de que estou convenientemente amparado em minhas melhorias crescentes.

Infelizmente, o projetil que me foi atirado alcançou o alvo, e não pude reter a mim próprio no corpo, que em perdas de sangue exauria.

Sabem que lutei muito para conseguir o título que me conferia os deveres da Medicina, e desde Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, sonhava com a missão de médico; entretanto, em me buscando para Nova Vida, a Bondade Infinita de Deus não me deixará aqui sem trabalho, não só porque a Divina Providência é a magnanimidade em si mesma, e sim também porque me encontrei com vários colegas que comunicaram que no Plano Espiritual existem mais doentes do que na própria Terra.

Estou diligenciando esforços para recuperar as minhas faculdades naturais e conto com a possibilidade de retornar às minhas tarefas mais cedo do que me seria lícito esperar.

Peço-lhes dizer à mamãe que voltei à Vida Nova, que presentemente estou fruindo, de consciência tranquila.

Possuía, em João Pessoa, a jovem que aspirava a adquirir por esposa, e estava a reconduzi-la para casa quando, ao voltar para o meu recanto, fui assaltado por irmãos infelizes que me alvejaram e tomaram o carro à força, sem que eu pudesse me defender.

Lembrei-me, porém, das velhas e sempre novas orações que minha mãe me fazia repetir todas as noites, em criança, e deixei o corpo entre a esperança em Deus e a saudade do lar.

Estou bem. Estejam tranqüilos.

Agradeço aos irmãos Dôra e Assis que se farão, por bondade os intérpretes de minhas notícias, e se tenho algo a pedir aos queridos pais, rogo para que os nossos irmãos assaltantes não sejam incomodados por minha causa. Eles já trazem consigo a dor do arrependimento tardio, e bastará viverem para que reconheçam o que sofri, e o que outros amigos poderão sofrer ainda com a lamentável atuação deles. Ninguém precisará vingar-se. A culpa é um aguilhão permanente no espírito, obrigando os culpados a se sentirem presos à lembrança das próprias vítimas.

Desejo a todos os familiares muita tranqüilidade, e beijando as mãos dos pais queridos, que tudo fizeram em meu benefício para que os meus ideais fossem realizados, pede a Deus os recompense o filho dedicado que lhes envia o coração reconhecido,

*Sílvio.
Sílvio Romero.*

Notas e Identificações

1 - *amigos Assis e Dôra* – O casal Dr. Francisco de Assis Silva e Dra. Maria Auxiliadôra Moraes e Silva – Assis e Dôra na intimidade –, atualmente residentes em Araras, SP, foram seus amigos de infância em Santa Cruz do Capibaribe.

2 - *a pedido de minha mãe e de meu pai* – De fato, D^a Maria do Carmo telefonou aos amigos de Araras, bem mais próximos de Uberaba, para que lá comparecessem na esperança do filho enviar-lhe notícias escritas.

3 - *que em perdas de sangue exauria* – Realmente, os ferimentos provocaram grande perda de sangue.

4 - *Sabem que lutei muito para conseguir o título* – “Para concluir o curso de medicina, realmente houve um grande esforço por parte de Sílvio, que procurou realizar o curso no menor espaço de tempo possível. Para tanto, estudou várias disciplinas em períodos de férias, já que pretendia realizar com brevidade o sonho de ser médico.” (D^a Maria do Carmo)

5 - *me encontrei com vários colegas que comunicaram que no Plano Espiritual existem mais doentes do que na própria Terra.* – Esta informação é confirmada por muitas outras mensagens do Além.

6 - *Lembrei-me das velhas e sempre novas orações que minha mãe me fazia repetir todas as noites.* – D^a Maria do Carmo contou-nos que todos os filhos, desde pequenos, foram educados para orar antes de dormirem.

7 - *Ninguém precisará vingar-se.* – A família não pretende vingança e aguarda a elucidação do caso, pois os assaltantes ainda não foram localizados.